

2º Encontro Internacional

Saúde escolar



PROJETO DE INTERVENÇÃO "SABER PARA ATUAR": EPILEPSIA E GESTÃO DE CRISES CONVULSIVAS NA ESCOLA

Cláudia Pinto⁽¹⁾, Liliana Costa⁽¹⁾, Carla Costa⁽¹⁾, Luís Lopes⁽¹⁾, Maria Monteiro⁽¹⁾, Maria Ribeiro⁽¹⁾

⁽¹⁾ Unidade de Cuidados na Comunidade Felgueiras – ACeS Tâmega III – Vale do Sousa Norte.

INTRODUÇÃO

01

A epilepsia é uma das doenças neurológicas mais comuns em todo o mundo, que causa recorrentemente convulsões, afetando cerca de **50 milhões de pessoas** em todo o mundo. A prevalência desta patologia em **Portugal** é desconhecida, mas sabe-se que 77443 utentes (**0,86%**) estão atualmente codificados com o diagnóstico de epilepsia pelo seu médico de família. Calcula-se que **1 em cada 100 crianças** tenha ou venha a desenvolver esta perturbação e representa **uma das principais causas de doença crónica na idade pediátrica**.

02

As **Necessidades de Saúde Especiais (NSE)**, onde se inclui a epilepsia, inserem-se no **Eixo 1 - Condições de Saúde do Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE)** e são definidas como as que resultam de problemas de saúde com impacto na funcionalidade e necessidade de intervenção em meio escolar, como sejam, irregularidade ou necessidade de condições especiais na frequência escolar e impacto negativo no processo de aprendizagem ou no desenvolvimento individual.

03

O **objetivo** principal do **PROJETO DE INTERVENÇÃO "SABER PARA ATUAR"** visa aumentar o conhecimento dos profissionais da educação alvo da intervenção, sobre a epilepsia e gestão de crises convulsivas em meio escolar.

METODOLOGIA



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise por questão, constata-se que quase metade dos participantes (n=17) consideram a **epilepsia** uma **doença mental**, não se verificando ganhos após a intervenção neste tópico específico. Este resultado demonstra, à semelhança de um estudo desenvolvido em Portugal⁽⁵⁾, que é ainda perceptível algum **ESTIGMA ASSOCIADO À EPILEPSIA EM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**. Daquele que é o nosso conhecimento, não existem à data estudos e/ou projetos publicados em Portugal sobre esta temática.

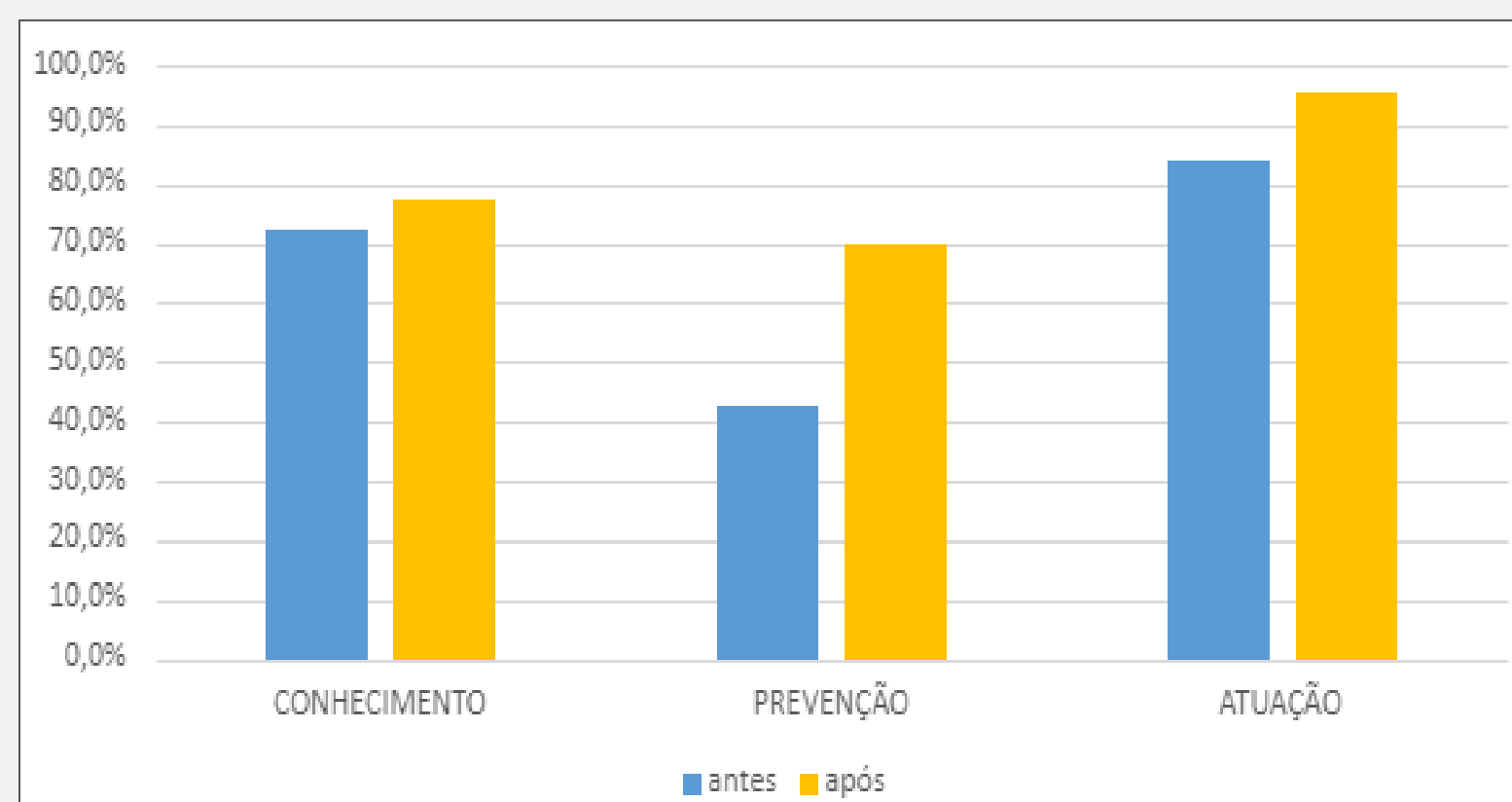


Gráfico 1 – Avaliação de conhecimentos de profissionais da educação sobre gestão de crises convulsivas na escola, antes e após intervenção

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA



Necessidade de **COMBATER O ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL** relacionado com a epilepsia, enquanto doença neurológica e não mental.



Necessidade de **INVESTIMENTO NA CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA** para a gestão de situações de necessidades de saúde especial, a nível individual e coletivo.



É imperativa a capacitação dos profissionais de educação que lidam com criança/jovem com epilepsia, decorrente da realização do **PLANO DE SAÚDE INDIVIDUAL** de cada aluno, realizado com os **PAIS, PROFESSORES E EQUIPA DE SAÚDE**. A promoção da saúde só será efetiva se conseguirmos atingir esta magnitude, intervindo a nível biológico e psicossocial, de modo a proporcionar um ambiente escolar saudável e profícuo ao processo de aprendizagem.